



# Livros

**Jaime Cimenti**

jcimenti@terra.com.br

## Quem foi Maria Madalena?

Maria Madalena, prostituta arrependida, mulher rica, discípula e companheira de Jesus, adúltera, símbolo da fragilidade das mulheres, objeto de veneração.... mas quem, realmente, foi ela, que atravessa quase dois milênio, sendo reinterpretada a cada época, desde os tempos bíblicos até nos dias de hoje?

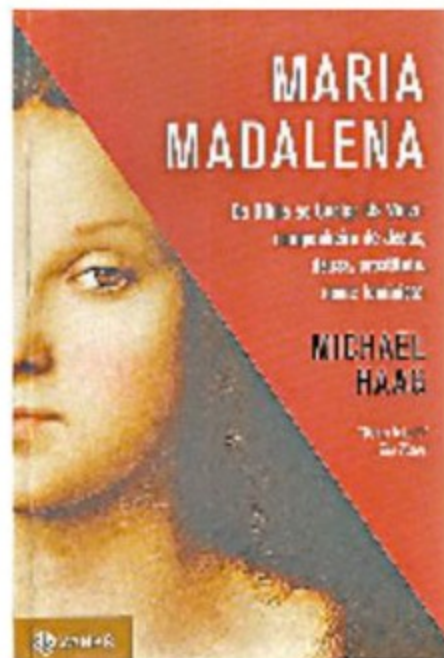
*Maria Madalena - Da Bíblia ao Código Da Vinci: companheira de Jesus, deusa, prostituta, ícone feminista* (Zahar, 344 páginas, R\$ 59,90 impresso, e R\$ 39,90 e-book, tradução de Marlene Suano) do historiador e escritor britânico Michael Haag, autor dos best-sellers *Os templários* e *Desvendando Inferno: o guia essencial para os mitos e mistérios de Inferno de Dan Brown*, lançado em 2016 na Inglaterra, chega ao Brasil e trata de uma das personagens mais fascinantes da história da humanidade.

No momento está em cartaz em Porto Alegre o filme *Maria Madalena*, do diretor Garth Da-

vis, com Rooney Mara e Joaquin Phoenix, sobre a enigmática figura que primeiro testemunhou a ressurreição de Jesus Cristo. Madalena foi companheira constante de Jesus em todo seu ministério na Galileia e o ajudou a organizar e a financiar as dezenas de pessoas envolvidas na sua missão de curar e trazer a salvação para os doentes e os pobres.

Madalena foi com Jesus para Jerusalém, testemunhou sua crucificação, supervisionou para ver onde seu corpo foi colocado, voltou para ungi-lo no terceiro dia, participou do enterro e testemunhou sua ressurreição. Madalena é a única mulher que esteve perto de Jesus nos momentos críticos que definem seu propósito, que descrevem seu destino e que darão origem a uma nova religião. Ela é destemida, uma mulher de visão e, no início, sua personagem detém o segredo de seu nome. No início, há Jesus e Maria, chamada Madalena.

O autor mostra como Mada-



lena foi vista pelas culturas ao longo dos tempos. Mergulha em evidências históricas e literárias, e sugere uma interpretação do papel e da personagem de Maria Madalena radicalmente contrária ao discurso dominante. O autor busca a verdadeira Madalena no Novo Testamento e nos evangelhos gnósticos (textos apócrifos dos séculos II a IV), em que ela é exaltada como esposa e principal discípula de Cristo. Haag compara os dois evangelhos e investiga por que a Igreja católica preferiu representá-la como uma mulher pecadora, enquanto Maria, mãe de Jesus, foi simbolizada como a Virgem.